



12º Congresso do PCdoB

Um Brasil como nunca se viu...

...vai passar na tevê Vermelho. PÁGINA 4

12º CONGRESSO



Caio Guatelli/Folha Imagem



SEGURANÇA PÚBLICA

Pancada pra todo lado!

PÁGINA 3

CTB enfrenta desafio de 2010

Aconteceu em setembro o 2º Congresso da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil. Movida pela amplitude e pela unidade dos trabalhadores, a CTB discutiu a melhor organização nos estados, a ampliação de filiações e, principalmente, a participação nas grandes batalhas políticas do país. Por isso, defende um programa avançado que sirva para sua intervenção na disputa presidencial de 2010 e combata as forças conservadoras que querem voltar ao governo.

Nossa América solidária

Cerca de 300 sindicalistas (entre eles 150 estrangeiros, de 27 países) se reuniram em S. Paulo, em setembro no 2º Encontro Nossa América. Debateram a resistência contra a crise, a integração latino-americana, os 50 anos da Revolução Cubana, as bases militares dos EUA na Colômbia, o golpe em Honduras, etc. Wagner Gomes, presidente da CTB (a anfitriã do encontro) saudou os hondurenhos pela resistência contra o golpe e exigiu que eles "não se repitam mais em nosso continente".

Honduras: o problema é o golpe

Se fosse jogo de xadrez, o refúgio do presidente legítimo de Honduras, Manuel Zelaya, na embaixada brasileira em Tegucigalpa seria um xeque contra os golpistas que usurparam o poder naquele país. A solidariedade teve apoio mundial, mas a direita brasileira apoia os golpistas e não gostou da presença de Zelaya na embaixada. Como se o problema fosse esse, e não a violência antidemocrática que afastar, com as forças das armas, o presidente livremente eleito. Pode?



Arquivo

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

É hora da onça beber água

Os meses finais de 2008 e do começo deste ano foram épocas de muita preocupação para os trabalhadores.

Os patrões – e os jornais e tevês ligados a eles – faziam o terrorismo da crise, ameaçando com demissões, redução nas jornadas com corte nos salários e coisas desse tipo.

Essa forte chantagem levou muitos trabalhadores a aceitarem aquelas pressões para, pelo menos, garantir o emprego. Dizia-se que, como nas crises anteriores, ela iria atingir o Brasil provocando a quebra de empresas e, na sequência, o desemprego.

Os trabalhadores e sindicalistas ainda se lembram bem dos efeitos maléficos provocados por elas no passado, quando o Brasil quebrou duas vezes pois a política econômica de Fernando Henrique Cardoso deixou o

país desarmado diante das ameaças representadas por elas.

Mas, desta vez, o Brasil estava mais bem preparado, e todos foram obrigados a reconhecer que a crise não foi tão grave, e nosso país foi o primeiro a sair dela.

Hoje, o país está a salvo das imposições do FMI e dos banqueiros internacionais que, sob FHC, infernizaram a vida dos trabalhadores e de nosso povo.

A crise foi rápida, tudo indica. E é por isso que, agora, os trabalhadores retomam a luta pela redução da jornada sem redução dos salários, pela reposição das perdas em seus rendimentos e por melhores condições de trabalho.

As situações de crise deixam os trabalhadores na defensiva. Mas, quando a economia cresce, é a hora da onça beber água!



GREVE dos bancários

Aceleração grevista

Entre 2006 e 2008 ocorreram, em média, 29 greves por mês; no começo de 2009, o ritmo diminuiu mas, em setembro, voltou ao mesmo patamar

Um forte sinal da ultrapassagem da crise econômica é a retomada da luta dos trabalhadores para recuperar o que perderam nos primeiros meses do ano, quando muitas empresas alegavam dificuldades e a necessidade de se adaptarem ao cenário recessivo.

Os trabalhadores foram forçados a aceitar salários menores e condições de trabalho mais desfavoráveis. E agora, com a retomada da produção e das contratações, os trabalhadores voltam ao ritmo das lutas dos anos anteriores.

Era um ritmo acelerado, mostra o Dieese. Em 2006, correram 320 greves em todo o país – uma média mensal de 27. Em 2007, o número foi igual: 316 greves, e a média mensal foi de 26 paralisações. Cresceram em 2008, chegando a 411 greves, ou 34

por mês. Entre 2006 e 2008 houve 1047 greves, e a média mensal nesses três anos foi de 29 paralisações.

No final de 2008 a crise quebrou esse ritmo que, agora, volta a se acelerar: só entre 1 e 24 de setembro ocorreram 29 greves em todo o país. Isto é, voltou ao mesmo patamar daqueles anos.

Ganhos salariais no primeiro semestre

O balanço feito pelo Dieese das negociações salariais feitas por 245 categorias profissionais durante o primeiro semestre deste ano revelam resultados melhores do que em 2008. Este é outro sinal de que o terrorismo patronal inspirado pela crise econô-

Acordos salariais ganham da inflação

mica não passou de chantagem. Quase 93% de todas aquelas categorias (cerca de 227 do total) tiveram reajustes iguais ou acima da inflação (em 2008 o percentual foi de 87%, ou 213 categorias).

O pior desempenho ficou com a indústria, setor que teve 9% das categorias com reajustes abaixo da inflação (mais do que em 2008, quando 6% das categorias ficaram nessa situação). No comércio, dos 31 acordos salariais feitos no primeiro semestre de 2009, só um teve reajustes abaixo da inflação; finalmente, o setor de serviços teve cerca de 72% das negociações salariais com aumentos acima da inflação. ●

CHARGE



EM SETEMBRO...

...o governo anunciou um acordo militar com a França, para comprar novos aviões e submarinos. O Brasil precisa ter forças para defender sua soberania, o pré-sal e a Amazônia!

EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! **Classe Operária**, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). **Secretário Nacional de Comunicação:** Altamiro Borges **Editor:** José Carlos Ruy **Jornalista Responsável:** Pedro de Oliveira **Diretor (in Memoriam):** João Amazonas **Redatoras:** Priscila Lobregatte e Renata Mielli **Diagramação:** Andocides Bezerra **Charge e quadrinhos:** Edson Dias (Eton) **Ilustração de capa:** Daniel Lopes. **Contato:** Rua Rego Freitas, 192 - República - São Paulo - SP - CEP: 01220-907 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br www.vermelho.org.br/classe

RIQUEZA NACIONAL

O pré-sal é nosso

Os neoliberais, que querem tudo para o capitalismo, estão alvoroçados desde que, no final de agosto, o presidente Lula mandou para o Congresso uma proposta de mudança nas regras para a exploração das

imensas jazidas de petróleo do chamado pré-sal. Não é para menos: a nova lei garante que ele será usado para melhorar a vida dos brasileiros e combater a pobreza no país, e não para a riqueza de uma minoria

de privilegiados. O petróleo pertence ao povo brasileiro e, para que seja usado em seu benefício, precisa ficar sob controle do governo. E isso que incomoda tanto os neoliberais do DEM, do PSDB e dos jornalões. ●

Melhorando, mas devagar - 1

A PNAD 2008, do IBGE, mostrou que 3,8 milhões de brasileiros saíram da pobreza. Isto é, a miséria diminuiu 12%.

Melhorando, mas devagar - 2

Entre 2007 e 2008 a renda dos 10% mais pobres melhorou 4,3%. enquanto a dos 10% mais ricos cresceu apenas 0,3%.

A diferença é muito grande

A melhora, contudo, significa pouco: os 10% mais ricos tem 43% da soma dos salários, e os 10% mais pobres apenas 1,2% do total. E a renda média dos trabalhadores (que foi de R\$ 1.036 em 2008), cresceu apenas R\$ 17 em relação ao 2007.



Grande mesmo...

Um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) divulgado em setembro mostrou que os muito ricos (formados por 1% da população) gastam, em apenas três dias, tudo aquilo que um pobre leva o ano inteiro para gastar. Isto é, seus gastos são 120 vezes maiores do que o dos pobres!

Mesmo assim a desigualdade cai

O índice de Gini (que mede a concentração; vai de zero a 1, e quanto maior mais concentrada é a riqueza e a renda) variou de 0,0566 em 2002, último ano de Fernando Henrique Cardoso na presidência, para os atuais 0,521. Sob Fernando Henrique, caiu 0,017; sob Lula, 0,045 - ou quase três vezes mais. Mesmo assim, o Brasil está longe da Europa Ocidental, onde é da ordem de 0,300.

Igualdade Racial

A Câmara dos Deputados aprovou (dia 9) o Estatuto da Igualdade Racial. Não é o que se queria, mas é um passo. Reconhece a desigualdade racial no Brasil e cria medidas, moderadas, para corrigir as distorções.



“Nós, do presidente da República à pessoa mais humilde, precisamos assumir que (a segurança pública) é um problema de todos nós, dos 190 milhões de brasileiros”

Presidente Lula na abertura da 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública

Segurança pública

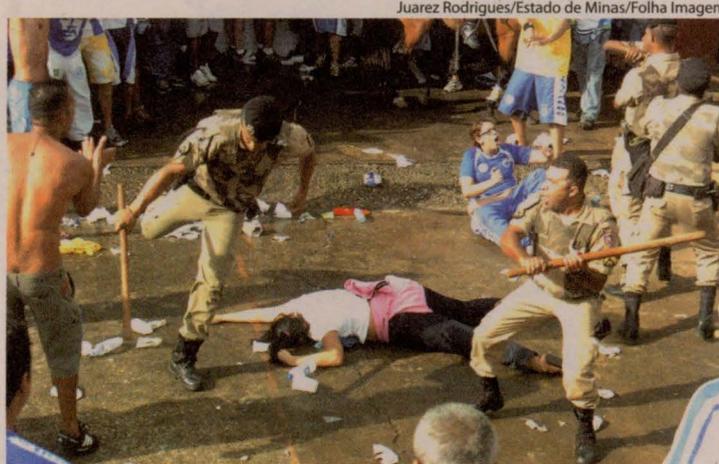
É pancada pra todo lado!

Preocupação de todos os brasileiros, violência deve ser enfrentada com políticas públicas e mais democracia

A cada nova morte, confronto ou ação violenta executada por criminosos ou policiais, a população para assustada na frente da televisão imaginando quando tudo isso vai acabar e temendo ser ela mesma ou sua família a próxima vítima.

A insegurança atinge todo o Brasil e já não é uma marca apenas das grandes cidades. Um levantamento feito em 2008 mostrou que entre as 30 cidades mais violentas do país havia apenas duas capitais: Recife e Vitória. Coronel Sapucaia (MS) foi a campeã de homicídios.

A sensação de aumento da violência não é à toa. Como mostrou a Conferência Nacional de Segurança Pública (Conseg), entre 1980 e 2004 os homicídios triplicaram e hoje são cerca de 48 mil por ano (131 por dia, ou mais de cinco por hora, ou um a cada 12 minutos). No mesmo sentido, os crimes contra o patrimônio – como furto, roubo e roubo seguido e morte, por exemplo – cresceram 23%. Os jovens são as principais vítimas, especialmente os negros e pobres. Eles são quase 50% dos presos e 50% dos mortos pela violência.



Juarez Rodrigues/Estado de Minas/Folha Imagem

VIOLÊNCIA policial é uma das faces do problema da segurança pública

“Nosso modelo de policiamento e de segurança está ultrapassado”

Modelo ultrapassado

A violência no país é antiga e tem origem na desigualdade social que marca o Brasil desde sua formação. Aqui, um punhado de ricos concentra a maior parte da riqueza, deixando para a maioria da população a pobreza, a exclusão e a falta de perspectivas. A concentração populacional nas grandes cidades é outro fator que contribui diretamente

para o aumento da violência, somada à falta de oportunidades no mercado de trabalho.

As favelas e periferias, que concentram a violência de criminosos e da polícia, são exemplos desse problema. “O Estado não tem uma política pública para acomodar as pessoas e elas vão ocupando os vazios. Como o Estado se move a passos de elefante, esses locais vão ganhando forma sem infra-estrutura e sem equipamentos como escolas, áreas de lazer, hospitais etc. Isso tudo vai provocando reações que, em geral, acabam em conflitos sociais”, diz Sérgio Roque, presidente da Associação dos Delegados de Po-

lícia do Estado de São Paulo.

Além disso, Roque diz que “a polícia – tanto a militar quanto a civil – é elitista. Quem é mais bem apessoado é sempre mais bem tratado”. E completou: “a polícia é do povo e não de um governo”.

Mesmo sabendo das dificuldades, ele diz, otimista, que “temos saída sim”, desde que “haja consciência por parte das esferas municipal, estadual e federal de que nosso modelo de policiamento e de segurança está ultrapassado”.

Para enfrentar este problema, o governo Lula convocou a 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública, realizada no final de agosto (saiba mais abaixo). “Este é um tema decisivo para o avanço da democracia e que, até agora, não tinha sido objeto de uma discussão mais ampla, sobretudo envolvendo a sociedade civil”, afirmou Aldo Arantes, da Comissão Política Nacional do PCdoB e representante da Fundação Maurício Grabois no Fórum Preparatório da Conseg.

Para ele, uma mudança de modelo de combate à violência “exige um novo aparato de segurança de caráter democrático e que assegure melhores condições de vida para os seus integrantes”.

População refém

ALGUNS FATOS RECENTES MOSTRAM QUE A POPULAÇÃO ESTÁ À MERCÊ DA VIOLÊNCIA, MUITAS VEZES DA PRÓPRIA POLÍCIA:

Heliópolis, São Paulo
Protesto contra morte de adolescente por guarda civil é violentamente reprimido pela Polícia Militar

Morro do Juramento, Rio de Janeiro
Tiroteio entre policiais e traficantes mata quatro moradores mortos e fere três; no mesmo dia (16/09), moradores são feitos refém por bandidos no Complexo da Maré

17 bairros, Salvador (BA)
Onda de violência atribuída a facções criminosas apavora a população pobre; ônibus e postos policiais são incendiados; há mortos e feridos

Fazenda Southal, São Gabriel (RS)
Integrante do MST é assassinado pela Brigada Militar em ação de despejo

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

A luta pela democratização dos meios de comunicação

Mesmo com a sabotagem patronal e tucana, a Conferência já é uma vitória

Nos dias 1, 2 e 3 de dezembro, em Brasília, ocorrerá a 1ª Conferência Nacional de Comunicação (Confecom). Mais de mil delegados deverão participar do evento, que será precedido por etapas municipais e estaduais em quase todo o país. Convocada pelo presidente Lula, a Confecom tem enorme significado. Pela primeira na história do Brasil a sociedade é chamada a discutir o papel da mídia – que hoje faz “corações e mentes” de milhões de pessoas, manipulando informações e deformando comportamentos.

A meia dúzia de famílias que domina o setor fez de tudo para evitar a conferência e para manter intocado seu poder ditatorial de influência na sociedade. Derrotados, os barões da mídia tentaram castrar o temário e restringir a participação dos movimentos sociais.

Mesmo assim, a Confecom já é uma vitória. Ela permite que milhares de pessoas percebam que a comunicação é um direito humano e um requisito para o avanço da democracia. Da mesma forma que a água suja que sai da torneira faz mal à saúde, a comunicação contaminada também prejudica a sociedade.

A Confecom fará um diagnóstico dos atuais danos causados pela mídia altamente concentrada e descaradamente manipuladora. Além disso, ela apontará políticas públicas para democratizar os meios de comunicação. Algumas propostas avançadas estão em debate. Entre elas, a da inclusão digital, com o barateamento dos computadores, banda larga e internet gratuita; a

O desafio agora é garantir ampla participação de sindicatos e entidades populares

do estímulo às rádios comunitárias, permitindo que as comunidades construam seus próprios veículos; e a do fortalecimento da rede pública de televisão, que

não esteja vinculada aos interesses de mercado.

A possibilidade histórica de conquistar avanços na área da comunicação meteu medo nos barões da mídia e em alguns dos seus fiéis aliados. O governador José Serra, que vive usando os cofres públicos para financiar estes veículos (revista *Veja*, *Globo*, *Folha*, *Estadão*) e que, em troca, é protegido pela mídia, não convocou a etapa estadual. Outra tucana, a governadora Yeda Crusius, que está mais suja do que pau de galinheiro, também boicotou a conferência. Mesmo assim,

a sociedade conseguiu furar os bloqueios e fará o debate sobre o tema.

O desafio agora é garantir ampla participação na Confecom dos sindicatos, entidades estudantis, associações de moradores, pastorais da igreja e de outros setores para conquistar avanços nesta área estratégica. Só com intensa pressão da sociedade será possível derrotar a ditadura da mídia, que serve aos interesses das elites privilegiadas, e conquistar mais democracia e pluralidade nos meios de comunicação do Brasil. ●



Protógenes Queiroz,
Delegado da Polícia Federal

POR QUE SOU PCdoB

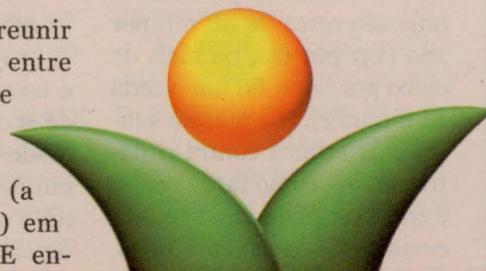
O Partido Comunista do Brasil avançou e cresceu muito. Acredito que nesse processo político é o partido mais vitorioso, um partido que tem o passado que tem, sofreu as perseguições que sofreu, superou erros e tem uma política própria para o Brasil, um país em desenvolvimento, rico, multiétnico, religioso, decente. Esse partido consegue se superar, retirar todas as pedras e os espinhos do caminho e se colocar no cenário nacional aliado a uma proposta de um Brasil diferente.

PCdoB

Um Brasil como nunca se viu...

... forte e socialista. Este é o lema do 12º congresso do PCdoB

O PCdoB vai reunir em São Paulo, entre os dias 5 e 8 de novembro, cerca de 1.100 delegados e 100 convidados (a maioria estrangeiros) em seu 12º Congresso. E entre outras coisas vai debater a mudança do Programa Socialista que, além do objetivo (o socialismo) aponte também o caminho: um novo Projeto Nacional de Desenvolvimento que transforme o Brasil num país mais justo e soberano. “Resolvemos atualizá-lo le-



12º CONGRESSO
PCdoB

vando em conta lições que aprendemos ao longo de nossa trajetória”, explica Renato Rabelo, presidente nacional do PCdoB.

Um dos pontos fundamentais apresentados por ele é partir das condições atuais do Brasil. “Ou seja, nosso programa não parte do abstrato”, disse. “É preciso que a maioria do povo eleve sua consciência e entenda que é preciso outra sociedade”.

A grande novidade deste Congresso será sua transmissão ao vivo pela TV Vermelho. Todos poderão acompanhá-lo pelo endereço eletrônico www.vermelho.org.br. Antes, em 8 de outubro, tem PCdoB na TV, às 20h30. Assista! ●



Saiba mais sobre o PCdoB e filie-se:
www.pcdob.org.br

Acesse também o portal da esquerda bem informada
www.vermelho.org.br